



Redução das Desigualdades  
de Saúde nas  
Comunidades Ciganas

FICHAS DE LEITURA



# **Levantamento da Bibliografia sobre a Saúde dos Ciganos em Portugal**

Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal

Junho de 2005

<b>Título:</b>	A Cigarra e a Formiga. Contributos para a reflexão sobre o entrosamento da minoria étnica cigana na Sociedade Portuguesa.
<b>Autor(es):</b>	Pinto, Maria de Fátima
<b>Data da publicação:</b>	Julho de 2000
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal Rua Costa Cabral, 2368 4200 – Porto Tel: 22 5403269 Fax: 22 5403250
<b>Publicado por:</b>	Cadernos REAPN, Porto
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, número, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo/relatório
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de uma ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outra:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Este trabalho resulta da dissertação de mestrado em Política Social e Serviço Social e surge como produto de um estudo sobre uma prática de Serviço Social desenvolvida no final da década de 80, junto de uma comunidade de etnia cigana. Este trabalho alerta para a necessidade de novas estruturas sociais e de criação de um outro conceito de cidadania na sociedade com base no reconhecimento da diversidade social e cultural. Por isso, pretende-se com este relatório contribuir para a reflexão sobre as possibilidades de construção de práticas de Serviço Social, capazes de compreender e atenuar os constrangimentos socio-económicos que a minoria étnica cigana vem revelando. No decorrer do relatório foi-se delineando todas as características que estas comunidades apresentam, designadamente a relação que esta população estabelece com os serviços de saúde.

Assim, neste estudo são referidas as seguintes características relativamente à saúde:

- as situações de hospitalização são perturbantes visto que os familiares mais próximos entram num estado de luto que só termina quando o doente regressa a casa;
- nos períodos em que as visitas não são permitidas, a família permanece à porta do hospital onde vão recebendo as manifestações de solidariedade de outros familiares e amigos, só o abandonam quando a situação do doente estabiliza;
- em caso de doença, parto ou outras situações de saúde verifica-se a unidade e a coesão do clã;
- em situações menos graves verifica-se o recurso à medicina tradicional e à utilização de produtos materiais ou plantas (chás e ervas);
- recorrem a curandeiros no sentido de “talhar a doença”;
- muitas das doenças são atribuídas a fenómenos sobrenaturais, a “mau-olhado”, invejas e “juras” ou pragas.

Titulo:	A Comunidade Cigana e o Etnocentrismo da Instituição Médica de Saúde Comunitária
Autor(es):	SILVA; Luísa Ferreira da; SOUSA, Fátima; OLIVEIRA Luísa; MAGANO; Olga
Data da Publicação:	2000
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	
Publicado por:	Associação Portuguesa de Sociologia, IV Congresso Português de Sociologia, Coimbra, 2000
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

	Artigo
	Livro
	Programa
	Estudo / Relatório da Administração Pública
	Estudo/ Relatório da ONG
X	Apresentações ou comunicações
	Tese de Doutoramento
	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Este artigo aborda a relação entre os ciganos e a instituição de saúde, ou seja, a problematização da interacção entre a população cigana e os serviços de saúde a partir da análise dos comportamentos de saúde da população e das práticas, face a ela e aos serviços. *Assim, destaca-se os seguintes itens:*

- Os serviços de saúde, de uma forma geral, critica aos ciganos a despreocupação com a saúde e descreve-os como rebeldes ao funcionamento burocrático dos serviços, insubmissos às determinações médicas no que respeita à tomada de medicamentos e a comportamentos de saúde, rejeitantes da assistência hospitalar a não ser em condições limite, a ausência de comportamentos de prevenção numa atitude geral de desinteresse a não ser em casos sintomaticamente declarados de doença aguda. A pesquisa constatou uma grande prevalência de doenças que se relacionam com o modo de vida e a precariedade como sejam doenças respiratórias e do esqueleto, diabetes, hipertensão, excesso de peso em idades jovens, infecções de pele e cáries dentárias. São ainda prevalentes os problemas gástricos provavelmente em relação com uma nutrição que se verifica ser irregular e desequilibrada e os problemas psicológicos de tipo ansioso que se tendem a relacionar com uma vida suspensa da expulsão policial.

- Os comportamentos de saúde e de doença dos ciganos diferem dos de hoje em dia dominantes na população em geral. A gravidez não é habitualmente motivo de recurso a consulta médica, embora cada vez mais mulheres ciganas o façam nos primeiros meses para confirmar se estão grávidas e no final para verificar se está tudo bem. A contracepção é prática pouco comum, embora comece a ser mais frequente nas mulheres mais jovens.

- As consultas pediátricas de rotina não são cumpridas, bem como o plano de vacinação.

- A hospitalização é o mal maior já que significa a integração em meio hostil – dominado por não-ciganos – e a separação do grupo familiar numa sociedade em que o individuo é assimilado à família numa vivência de continuidade solidária. Assim, a doença é vivida como humilhação, estado de impureza que prejudica a pessoa e o grupo e de que ambos se envergonham e procuram denegar sempre que possível.

Titulo:	A Etnia Cigana e a prevenção da toxicoddependência. Uma experiência no terreno.
Autor(es):	MARTINS, Mário
Data da publicação:	1995
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	
Publicado por:	Edições Afrontamento
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	"A Etnia Cigana e a prevenção da toxicoddependência. Uma Experiência no terreno", <i>in O Povo Cigano: Cidadãos na Sombra</i> , 1995, Edições Afrontamento, pp-21-25

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input checked="" type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações e Comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O presente artigo aborda de uma forma superficial a questão da toxicoddependência na comunidade cigana. Esta abordagem baseia-se em conversas informais, contactos pessoais e algumas apreciações realizadas neste âmbito., no sentido de obter um enquadramento deste fenómeno nas comunidades em questão.

Desta forma, aborda algumas características da comunidade cigana (tradições de venda, fácil manipulação das substâncias, contactos frequentes com sectores sociais marginalizados, hábitos de encobrimento de actividades, entre outros) que propiciam o envolvimento desta comunidade no tráfico e as consequências deste envolvimento. O consumo e o tráfico são vistos como uma ameaça para a integridade da comunidade devido aos seguintes itens:

- reforça os laços de sociabilidade e de cumplicidade com a população não cigana, geralmente ligados a actividades marginais e/ou ilegais
- desestrutura a unidade familiar, provocando clivagens familiares e inter-familiares;
- acentua a estigmatização da comunidade
- provoca repercussões na economia familiar
- causa prisões mais frequentes, facto que pode originar mais dificuldades económicas (menos membros da família contribuem para o sustento)
- resulta em menor partilha de lucros nos negócios por ser uma actividade encoberta
- origina cortes na comunicação intra-familiar e intra-comunitária
- interfere com valores ancestrais estruturantes

Titulo:	A Saúde dos ciganos portugueses
Autor(es):	SILVA, Luísa Ferreira da
Data da Publicação:	Novembro de 2001
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais Universidade Aberta Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Publicado por:	
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo/ Relatório da Administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou Comunicações
<input checked="" type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada entre Outubro de 1999 e Outubro de 2000 no âmbito do Programa de Investigação sobre a Comunidade Cigana financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A pesquisa propunha-se conseguir a aproximação das pessoas entrevistadas com os técnicos e com os serviços de saúde, a fim de avaliar o seu estado de saúde e de promover o seu acesso a esses mesmos serviços, o aumento da sua informação em matéria de saúde e promover a sua saúde.

O presente estudo identificou uma situação de grande exclusão em matéria de saúde, entendida de acordo com as normas elementares de condições básicas de existência. Verifica-se neste domínio os seguintes elementos:

- uma distância face à instituição preventiva da saúde, numa atitude que não é de afastamento, já que a ela se recorre em caso de reconhecida necessidade – mas de alheamento;
- maternidade precoce sem acompanhamento médico de gravidez ou de pós-parto
- elevado número médio de filhos
- ausência de vacinação e de vigilância médica infantil
- despreocupação quanto à saúde, ou desinteresse pela prevenção da doença
- as suas atitudes e comportamento de saúde têm uma lógica popular que obedece à preocupação de evitar e de fugir da doença , por isso, a população cigana só recorre aos médicos em caso de necessidade “obrigatória”, isto é, quando se está doente e para ser tratado (sentimento de urgência)
- só vão ao médico na “última”, querem ser logo atendidos e não param de correr para as urgências até ficarem bons.
- ter saúde é uma questão de “destino”, de “sorte” e não se previne.

Titulo:	Situação da Intervenção sobre as Toxicodependências com a população de etnia cigana
Autor(es):	FREITAS; Francisco Jorge TEIXEIRA, Ana Mestre
Data da Publicação:	1997
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza Rua de Costa Cabral, 2368 4200-288 Porto Telf: 225420800 - Fax: 225403250
Publicado por:	
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

#### Tipo de documento (marcar um X):

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo/ Relatório da Administração Pública
<input type="checkbox"/>	Estudo/Relatório de ONG
<input checked="" type="checkbox"/>	Apresentações ou Comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

#### Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):

Este documento incide, fundamentalmente, na questão da toxicodependência das comunidades ciganas. É a partir dos anos 80 que se inicia a actividade de tráfico de droga em algumas comunidades ciganas, principalmente naquelas que se encontravam fixadas em bairros degradados. A tradição da venda ambulante, do contrabando e do contacto com sectores marginalizados da sociedade parecem explicar a expansão deste negócio entre a comunidade. Alguns elementos pertinentes a reter:

- o tráfico era visto "naturalmente", como mais um negócio ilícito, e uma nova fonte de receitas;
- os jovens entre os 16 e os 29 anos aparecem como toxicodependentes de heroína, principalmente injectada, haxixe e cocaína de modo intervenoso ou por fumo;
- o tráfico e o consumo de drogas por elementos das comunidades ciganas vão ser responsáveis por vários efeitos:
  - ao nível interno, têm desestruturado as comunidades, as relações inter e intra familiares e a estrutura de valores: líderes das comunidades perderam a liderança; com a mudança de relação de forças algumas solidariedades antigas desfizeram-se e as frequentes prisões debilitam os meios familiares que se encontram já por si em situações precárias,
  - ao nível externo e, num feed-back de relações muitas vezes intensificadas pelos mass media, tem resultado em variadas atitudes e acções por alguns consideradas de racistas e xenófobas por parte de comunidades locais e organismos públicos;
  - o tratamento de elementos da etnia cigana deve-se mais a um arbitrário territorial do que a uma explicita vontade de acção específica. São serviços abertos à população em geral, onde se insere a comunidade cigana aí instalada:

De uma pesquisa realizada às instituições que se localizam nos grandes e médios centros urbanos (18 das 20 instituições públicas fazem parte dos serviços de prevenção e tratamento de toxicodependentes, das 16 privadas, 56,25% são instituições particulares de solidariedade social e o restante associações de prevenção ou tratamento de toxicodependentes ou infectados com HIV), destaca-se os seguintes elementos:

- o problema da SIDA surge como pouco relevante, com apenas uma saliência para algumas instituições próximas das comunidades que nomeiam o aparecimento de alguns casos de hepatite entre mulheres e crianças.;
  - as acções de prevenção da SIDA são tratadas a par ou secundariamente aos processos de prevenção e tratamento da toxicodependência;
  - relativamente aos processos de tratamento, a família no inicio empenha-se para levar o toxicodependente para o tratamento, concebendo este como o último recurso e cura "milagrosa" e sem capacidade de integrar causas sociais para a situação do toxicodependente apenas atribuindo causas individuais. Saliente-se aqui o empenho da mãe em "libertar o seu filho". Depois a família demonstra-se reticente em se envolver em processos de terapia familiar. Isto pode levar à tendência da comunidade cigana para internalizar os seus problemas;
  - da relação entre as instituições e as comunidades de etnia cigana, a coesão e o fechamento do grupo, a incompreensão de certos códigos culturais e o analfabetismo originam diversas resistências a processos de tratamento.
- Para contrariar esta situação, i) é necessário densificar as redes entre instituições públicas e privadas, instituições de saúde e de tratamento e instituições de promoção social de forma a estimular novas respostas e projectos concertados e integrados; ii) é necessário conhecer melhor a comunidade cigana em Portugal; iii) torna-se necessário valorizar publicamente as características culturais das comunidades ciganas.

<b>Título:</b>	Avaliação de Impactos do rendimento Mínimo Garantido – “Caracterização dos Perfis dos Beneficiários RMG: Minorias Étnicas
<b>Autor(es):</b>	Instituto para o Desenvolvimento Social
<b>Data da Publicação:</b>	Abril de 2002
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	Instituto para o Desenvolvimento Social Rua Castilho, nº.5 – 3º 1250-66 Lisboa Tel: 213184900 Fax: 213139559
<b>Publicado por:</b>	Ministério da Segurança Social e do Trabalho
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

	Artigo
<b>X</b>	Livro
	Programa
	Estudo/ Relatório da Administração pública
	Estudo/ Relatório de ONG
	Apresentações ou comunicações
	Tese de Doutoramento
	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O presente relatório enquadra-se no âmbito do estudo de Avaliação de Impactos do RMG e apresenta resultados de algumas entrevistas realizadas junto de titulares do Rendimento Mínimo pertencentes a minorias étnicas (14 das quais de origem cigana e 5 de origem africana). Esses resultados centram-se, essencialmente, nas formas de inserção social; na relação que esta população tem com o rendimento mínimo garantido e nos impactes desse rendimento nas várias esferas da vida social, designadamente, ao nível das necessidades básicas, da qualificação escolar e profissional e ao nível da saúde.

Relativamente à saúde, é importante reter os seguintes aspectos:

- grande parte dos entrevistados afirmou ter no seu agregado familiar situações de doença que no caso dos beneficiários do RMG os incapacita para o trabalho e no caso dos filhos dificulta a inserção da mãe no mercado de trabalho. A este nível a pesquisa revela que se em alguns casos a família se sentiu mais acompanhada em termos de saúde, outros houve porém que referiram não ter havido um acompanhamento de maior;
- ao nível das crianças identificou-se um melhor acompanhamento no que diz respeito à vacinação e ao acesso a medicamentos que a prestação permite adquirir ou apoios complementares para aquisição de alguns aparelhos essenciais para o bem-estar das pessoas (óculos, aparelhos auditivos, entre outros)
- foram identificados alguns casos para os quais não foi referido acompanhamento complementar ao nível da saúde e que na percepção de alguns beneficiários, esse acompanhamento se justificasse;
- identificou-se duas situações de doença grave nos filhos onde o diagnóstico e o plano de inserção parecem ter falhado.

<b>Título:</b>	Caracterização Sócio-Demográfica e Cultural da Comunidade Cigana do Alentejo
<b>Autor(es):</b>	AMIGUINHO, Abílio
<b>Data da Publicação:</b>	Dezembro de 1993
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua :</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	Centro Regional de Segurança Social do Alentejo
<b>Publicado por:</b>	Centro Regional de Segurança Social do Alentejo
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo /Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou Comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input checked="" type="checkbox"/>	Outro: Relatório do Projecto da Iniciativa Horizon

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Esta investigação teve como propósito apoiar a intervenção na comunidade a partir de informação fidedigna, correspondendo a um projecto apresentado pelo Centro Regional de Segurança Social de Portalegre apresentada ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, abrangendo toda a região do Alentejo. Procurou-se caracterizar os problemas destas comunidades, de forma a perspectivar as formas de os superar ou atenuar, sendo uma investigação orientada para a acção.

Algumas conclusões:

- as taxas de fecundidade e natalidade são comparativamente mais altas nas comunidades ciganas, sendo esta diferença mais considerável nas camadas mais jovens;
- entre os 15 e os 19 anos é a idade em que mais de 50% das mulheres declararam ter tido o seu primeiro filho;
- a média de filhos por união conjugal é de 4,8 (na restante população é de 2%)
- é entre as famílias que subsistem da venda ambulante e do comércio que se encontra a maior percentagem de uniões conjugais com maior número de filhos (10 ou mais),
- se para a população geral se está a verificar um envelhecimento da população, nos ciganos assiste-se a um fenómeno inverso.
- 70,9% das mulheres ciganas casam antes dos 20 anos, 20,6% contraem matrimónio sem terem atingido os 15 anos de idade e uma percentagem acima dos 50% fá-lo entre os 15 e os 19 anos. Os rapazes: 40,79% casam entre os 15 e os 24 anos e 31,25% casam entre os 20 e os 24 anos.
- Relativamente à saúde, há famílias que apenas procuram o médico em caso de urgência;
- embora muitos dos partos já ocorram em hospitais, alguns deles são ainda tradicionais e os recém-nascidos não têm um acompanhamento médico.
- é ainda bastante baixa a percentagem de famílias que afirmam praticar a vacinação obrigatória – 65,56%. Não saber dessa necessidade é inegavelmente a principal razão deste comportamento
- não existe uma prática de apoio sistemática de acompanhamento dos bebés, explicitando a maior parte das mulheres que só procuram o médico quando os seus filhos estão de facto doentes;
- no que se refere à existência de deficientes nas famílias, quase 17% das mesmas assinalam essa existência. No entanto, a maior parte dos deficientes não têm qualquer tipo de assistência – 47,50%



Titulo:	Projecto Novos Rumos – Integração Socio-económica das Minorias Étnicas
Autor(es):	Câmara Municipal de Moura
Data da Publicação:	
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	Câmara Municipal de Moura Praça Sacadura Cabral 7860 Moura Telf:285 251702 Fax: 285 250040
Publicado por:	
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O projecto Novos Rumos – Integração Socio-económica das minorias étnicas – pretende intervir no Bairro das Boeiras – Moura (Alentejo) onde se encontra a residir uma das maiores comunidades ciganas do Alentejo aos mais variados níveis: educação, emprego e formação, saúde e higiene, tendo sempre presente a cultura específica desta etnia, com vista à sua integração e melhorias das condições de vida. Em relação à saúde, os objectivos do projecto incidiam, fundamentalmente, nas acções de informação sobre temas de educação para a saúde e higiene pessoal; sessões de vacinação infantil; planeamento familiar; rastreio de tensão arterial e diabetes e promover acções de sensibilização e esclarecimento que proporcionem um encaminhamento correcto para a realização dos cuidados primários de saúde.

Ao analisar estas questões, na comunidade cigana em análise, verifica-se alguns aspectos:

- esta comunidade já não recorre à medicina tradicional para resolver os seus problemas de saúde;
- das 57 famílias a grande maioria delas (53) têm médico e em relação às consultas 29 destas famílias frequenta o médico várias vezes e apenas 3 famílias afirmam frequentar o médico poucas vezes, ou seja, cada vez mais a medicina tradicional deixa de ser um recurso alternativo;
- a maioria destas famílias vacina os seus filhos e cada vez mais, frequenta consultas de planeamento familiar.

<b>Título:</b>	Comunidade Cigana na Diocese de Lisboa
<b>Autor(es):</b>	MARQUES, Cesariana; CORREIA, Joaquina Rosa; REIS, Maria de Fátima
<b>Data da Publicação:</b>	Dezembro de 1996
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	Secretariado Diocesano de Lisboa - Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos
<b>Publicado por:</b>	Secretariado Diocesano de Lisboa - Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos/Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, número, volume e data. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da Administração Pública
<input type="checkbox"/>	Estudo/ Relatório da ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Este relatório surge no âmbito do programa Horizon. O Secretariado Diocesano de Lisboa da ONPC realizou um estudo que tinha como principal objectivo analisar a situação socio-económica das famílias ciganas presentes na área da Diocese de Lisboa. Na área em estudo foram contactadas 1446 famílias, constituindo um total de 6043 ciganos. Neste estudo abordam todas as áreas, nomeadamente a questão da saúde. Assim, estas comunidades apresentam as seguintes características:

- as famílias ciganas dizem-se maioritariamente saudáveis (77,67%), sendo os seus filhos considerados os mais saudáveis. Das doenças referidas, surgem com maior percentagem de respostas, o reumatismo e os problemas cardiovasculares;
- existem famílias ciganas que afirmam não estar abrangidas por qualquer tipo de segurança social. Apenas 76,03% consideram-se beneficiários da Segurança Social.
- em caso de doença, recorrem preferencialmente às urgências dos hospitais (78,35%) e/ou ao médico de família (57,54%) nos Centros de Saúde.
- a medicina preventiva ainda é muito pouco praticada pelas famílias ciganas sendo a vacinação a forma aceite por um maior número de ciganos (67,93%), sendo muito poucas mães que recorrem a consultas de planeamento familiar e que recorrem ao médico durante a gravidez;
- embora a maior parte das mulheres tenha referido que os filhos nasceram na maternidade ou no hospital, ainda é significativo o número de mulheres que deu à luz em casa (13,05%)

Titulo:	Comunidades Ciganas: representações e dinâmicas de exclusão/integração
Autor(es):	DIAS; Eduardo Costa et al
Data da Publicação:	Março de 2002
País:	Portugal
Língua:	Portuguesa
Contacto para obter mais informação	REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal
Publicado por:	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Bibliografia. <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da Administração Pública
<input type="checkbox"/>	Estudo/ Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou Comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input checked="" type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Esta investigação teve como objectivo conhecer e reflectir as condições de vida das populações ciganas e as medidas e programas públicos e as práticas das instituições no quadro do modelo de análise da exclusão/integração social. Procurou-se caracterizar todas as dimensões da vida social, designadamente, a educação, emprego e formação, habitação, saúde, e justiça.

Algumas conclusões:

- ao abandono escolar precoce e o baixo nível de habilitações detidas pelas comunidades ciganas, estão relacionados com diferenças culturais, ritmos e modos de vida dos ciganos, relativamente ao modelo que configurou o funcionamento da escola.
- relativamente ao emprego, supõe-se a partilha de um desejo de integração ou de inclusão no mercado de trabalho que nem sempre coincide com as expectativas e projectos dos próprios ciganos. Em muitas das comunidades ciganas existe um tipo de organização interna que procura assegurar o acesso ao rendimento, à protecção social, baseadas em formas de racionalidade e de construção da identidade pessoal bastante distintas daquelas que propõem as sociedades organizadas em torno do modelo da sociedade salarial. O acesso a um emprego continua a não ser uma aspiração para a maioria dos ciganos.
- habitação – tem que se ter presente algumas especificidades inerentes à cultura cigana, nomeadamente no que diz respeito às suas actividades económicas mais usuais, o que sublinha a necessidade de compreender e ter em consideração a importância e a funcionalidade de alguns espaços exteriores à casa nos processos de realojamento das comunidades ciganas.
- em relação à saúde, constata-se um profundo desconhecimento mútuo entre as comunidades ciganas e os serviços de saúde. Este desconhecimento conduz a uma hostilidade reactiva, provocada por uma série de preconceitos, desconhecimentos e medos. Neste sentido, prevalece uma lacuna de comunicação geral e interpessoal entre as comunidades ciganas e os serviços de saúde e vice-versa.
  - 20 dos entrevistados estão inscritos nos centros de saúde da sua área de residência, onde costumam recorrer (apesar de alguns deles em situações mais extremas preferiam recorrer directamente aos hospitais);
  - quanto à vacinação de filhos e netos ao agregado familiar, apenas 2 entrevistadas responderam não ter as vacinas em dia, contra 10 que afirmam ter todos os seus “descendentes” vacinados;
  - 21 entrevistados relataram casos de discriminação no contacto com os serviços de saúde
  - as famílias ciganas que recorrem regularmente ao médico de família ou tem as vacinas em dia são excepções. Em termos gerais, estas comunidades apenas recorrem aos hospitais em ultimo recurso, muitas vezes auto-medicando-se;
  - verifica-se, igualmente, a crença em factores “externos” como explicação de doenças (azar, mau-olhado, entre outros)
  - a toxicoddependência é um dos problemas que mais preocupa as comunidades ciganas, quer pela desestruturação familiar e social que provoca, quer pelo incentivo aos preconceitos da sociedade maioritária que tende a ver o cigano sempre como traficante e nunca como consumidor.

Titulo:	Reflectir para Agir – “Comunidades Ciganas e Inserção Social no âmbito do RMG”
Autor(es):	Comissão Nacional do Rendimento Mínimo
Data da Publicação:	30 de Abril de 1998
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	Rua Castilho, 5, 3º 1250-066 Lisboa Tel. 21 3184900
Publicado por:	
Bibliografia. <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da Administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

No âmbito do conjunto de Encontros que a Comissão nacional do Rendimento Mínimo realizou, subordinados ao tema “Reflectir para Agir” e que surgiu da necessidade de reflexão de temas que se afiguram como pertinentes no âmbito dos programas de inserção, realizou-se, o 1º Encontro sobre o Tema “As comunidades ciganas e inserção social no âmbito do rendimento Mínimo Garantido. Este encontro pretendeu constituir-se como ponto de confluência de todos aqueles que de algum modo têm dedicado uma parte da sua atenção aos modos de vida destas comunidades. Pretende-se ajudar a encontrar as melhores soluções, que no quadro legal e dos interesses das famílias ciganas possam ser levadas à prática. Ao longo deste encontro, foram abordadas diversas temáticas, designadamente os valores e os modos de vida das comunidades ciganas. Neste nível, destaca-se a relação que esta comunidade mantém com o sistema de saúde. As situações de hospitalização são extremamente perturbantes quer para o doente, quer para a própria comunidade. Os familiares mais próximos entram num estado de luto que só termina quando o doente regressa a casa diariamente visitam o doente e nos períodos em que as visitas não são permitidas, a família permanece à porta do hospital onde vão recebendo as manifestações de solidariedade de outros familiares e amigos. Nas situações de parto, verifica-se igualmente a unidade e a coesão das comunidades ciganas. Nestas comunidades ainda não se verifica a prática generalizada de acompanhamento e vigilância da gestação e recorrem ao hospital normalmente quando o parto se desencadeia.

<b>Título:</b>	Contextualização da Problemática – Estado da Situação das Comunidades Ciganas em Portugal,
<b>Autor(es):</b>	AIRES, Sérgio REAPN
<b>Data da Publicação:</b>	30 de Junho de 1998
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza Rua de Costa Cabral, 2368 4200-288 Porto Telf: 225420800 Fax: 225403250
<b>Publicado por:</b>	
<b>Bibliografia<sup>(1)</sup></b>	in Seminário Internacional Inter-Culture – As minorias étnicas e sociais no território escolar do Concelho de Espinho (2º e 3º ciclo ensino secundário) <i>do Projecto Inter-Culture, a Igualdade na Diversidade</i> , 30 de Junho de 1998

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, número, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro a
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input checked="" type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

A presente comunicação refere, numa primeira fase, a contextualização das minorias étnicas em Portugal. As minorias étnicas apresentam mecanismos de empobrecimento e de reprodução circular de situações de exclusão social: baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional; desemprego; emprego no sector informal da economia; deficiente acesso ao sistema de saúde; precariedade ao nível das condições de habitação, entre outros.

A etnia cigana é uma das minorias étnicas mais numerosas em Portugal. Apesar de não existir dados fidedignos, os dados estatísticos apontam para um número entre 20 000/30 000. Na actualidade, estas comunidades experienciam situações de forte exclusão e desqualificação social. Encontram-se, na sua maioria, numa situação de desvinculação estrutural face ao mercado formal de emprego e com fortes ligação à economia de delinquência". é tendo por base este cenário que a REAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal) tem dado uma especial atenção a esta minoria étnica, especialmente à área da saúde e, dentro deste campo à problemática da prevenção e tratamento da toxicodependência.

Alguns elementos pertinentes neste âmbito são:

- o consumo na comunidade cigana está a contribuir em grande parte para a desestruturação completa das famílias ciganas e para o agravamento da sua situação de exclusão e pobreza. Este problema coloca em questão toda uma forma de ser, de estar e de agir, quebrando e pondo em causa muitos dos valores seculares desta etnia;

- como em muitos outros campos (educação, habitação, emprego, etc...) a comunidade cigana não consegue recorrer aos serviços competentes que os possam ajudar a enfrentar a situação;

- a comunidade cigana encontra-se perante um problema que não sabe minimamente como resolver. Por um lado, há uma recusa em enfrentar o problema (quer pelas características específicas da comunidade cigana – vergonha de assumir um problema, tentativa de dar resposta no interior da comunidade, etc...), por outro lado existe uma incapacidade total de resolução do problema visto que:

- não têm acesso aos serviços de atendimento;
- estes não estão disponíveis para os atender (listas de espera)

- existe o medo permanente da associação do problema do consumo com o tráfico;

- os serviços não estão preparados para responder (quer por estereótipos, desconhecimento e falta de habilidade para intervir directamente junto dos locais onde se encontram as problemáticas) tendo em conta as especificidades da própria etnia.

- as comunidades ciganas recorrem a algumas alternativas que lhes são mais acessíveis:

- tratamentos em casa (seguindo uma lógica de isolamento e de escamoteamento do problema face à restante comunidade);
- clínicas privadas (nomeadamente em Espanha)
- tratamento efectuados tendo por base ideologias religiosas;
- adopção de algumas estratégias de conhecimentos pessoais, recorrem a médicos privados e que por alguma empatia com a comunidade vão atendendo e procurando responder aos problemas da comunidade, embora de uma forma isolada e em muitos casos ocasional e com pouco seguimento.

- salienta-se que num levantamento levado a cabo pela REAPN em 1997 (feito junto de 51 entidades, públicas (39,2%) e privadas (60,8%), a maior parte das entidades refere que não existem medidas específicas no que concerne à toxicodependência com a etnia cigana.

- as entidades que responderam ao estudo e que desenvolvem actividades com estas comunidades referem que não têm projectos específicos de prevenção e de tratamento da toxicodependência em relação à comunidade cigana. No entanto, referem que se confrontam com graves problemas no que diz respeito a esta problemática e consideram necessário e pertinente intervir especificamente sobre esta matéria.

- as entidades que referem fazer prevenção entendem como prevenção a escolarização das crianças ciganas, o que embora não esteja de todo incorrecto, não se trata de medidas de prevenção específica nem particularmente voltadas para as questões da saúde.

Titulo:	Encontro Temático sobre os Ciganos de Leste
Autor(es):	ALVES, Isabel REAPN
Data da Publicação:	20 de Março de 2003
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza Rua de Costa Cabral, 2368 4200-288 Porto Telf: 225420800 Fax: 225403250
Publicado por:	
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

#### Tipo de documento (marcar um X):

<input checked="" type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro a
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

#### Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):

Este encontro resulta da constatação que muito ou pouco se sabe especificamente sobre os ciganos oriundos de leste que chegam ao nosso país. Assim, a Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal, no âmbito das Actividades da Rede Europeia Sastipen/Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Comunidades Ciganas – Sina, organizou no dia 20 de Março de 2003, na Associação Social Recreativa Cultural Cigana de Coimbra, o segundo Encontro do II Ciclo de Encontros Temáticos, desta vez subordinado ao tema “Ciganos de Leste”. Com o objectivo de reflectir e aprofundar conhecimentos sobre estas comunidades, foram convidadas e estiveram presentes diferentes entidades que debateram e trocaram experiências e conhecimentos sobre as comunidades ciganas de leste em Portugal.

##### Principais conclusões:

- a grande maioria de ciganos de leste que encontramos em Portugal é oriunda da Roménia. No entanto, não se conhecem dados sobre o número de ciganos romenos que possam estar espalhados pelo país, uma vez que existe alguma dificuldade em reconhecer de entre os imigrantes romenos aqueles que são de etnia cigana.
- os ciganos romenos vicem experiências muito idênticas aos restantes imigrantes ilegais, mas agravadas pelo facto de partirem do seu país já numa situação clara de desvantagem, com baixos níveis de escolaridade e qualificações profissionais, e um percurso de vida recheado de episódios de rejeição e preconceitos, que obviamente os leva a tomar posições mais defensivas e fechadas;
- Verifica-se a falta ou o inadequado acesso às condições de saúde. Numerosas tendências crónicas aparecem nas comunidades ciganas. Entre estas aparecem nas comunidades ciganas uma alta incidência de doenças, má nutrição e mortalidade infantil. Esta situação sublinha não apenas a graves situações vividas pelos ciganos, mas também a inadequação dos serviços para chegarem aos ciganos. Em relação a isto, urge dar especial atenção às condições sanitárias, água potável e cuidados médicos;
- no que diz respeito à situação das mulheres ciganas, é necessário melhorias, não só no que diz respeito aos cuidados médicos imediatos, tais como alta incidência de gravidezes frequentes ou mesmo indesejadas, mas também, e em geral no que diz respeito às questões de género;
- os padrões de saúde entre ciganos são também negativamente influenciados pelos altos níveis de pobreza,

baixos níveis de instrução, e limitado acesso aos serviços e cuidados de saúde. Atitudes discriminatórias e preconceituosas são um dos factores-chave na marginalização e exclusão de alguns ciganos das campanhas e programas públicos de saúde;

- doenças contagiosas tais como a tuberculose, hepatite, poliomielite e sarampo são todas prevalentes entre as comunidades ciganas nos vários países. Enquanto o número de casos de tuberculose está geralmente em crescimento, na Europa Ocidental, Central e de Leste, são os grupos mais desfavorecidos social e economicamente, como os ciganos, que estão em maior risco, não só em termos de taxas de infecção, mas também em termos de recuperação;

- a alta taxa de desemprego entre os ciganos, para além de contribuir para uma ainda maior exclusão social, marginalização e pobreza, também tem um dramático e directo impacto nas condições de saúde. O tipo de emprego a que os ciganos têm acesso acarreta riscos para a saúde. Nos anos 60 e 70, um largo número de ciganos na Europa Central e de Leste tiveram que enfrentar várias doenças como consequência do trabalho desenvolvido na Indústria pesada. Os ciganos que ficam doentes em condições de trabalho tão precárias ficam encurralados num ciclo vicioso: por um lado, a falta de segurança, de registos ou contratos ilegais, dificulta o acesso a serviços de saúde sempre que necessitam; por outro lado, com uma saúde débil e a precariedade que esta provoca dificultam a busca de outro emprego seguro;

- os ciganos que não são fluentes na língua maioritária estão automaticamente em desvantagem no acesso aos cuidados de saúde; mesmo quando a língua por si própria não constitui um problema, as diferentes perspectivas e expectativas em relação aos cuidados de saúde por parte dos Ciganos e dos técnicos de saúde, dificultam muitas vezes a comunicação;

- outros ciganos são excluídos dos serviços públicos de saúde pelo facto de não possuírem certificados de nascimento, bilhetes de identidade e outros documentos legais comprovativos de residência e algumas comunidades também experimentam problemas práticos no acesso à saúde devido ao seu isolamento;



<b>Título:</b>	Intervenção na Comunidade em Promoção de Saúde – relato de uma experiência em Lisboa Ocidental
<b>Autor(es):</b>	Silva, Maria Leonor Correia
<b>Data da Publicação:</b>	1999
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso Avenida Doutor Mário Moutinho 1400-136 Lisboa Tef: 213031420
<b>Publicado por:</b>	Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O presente livro apresenta os principais resultados de uma experiência efectuada pela Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, que lançou em 1981 um novo programa de promoção de saúde em duas freguesias de Lisboa Ocidental, a que chamou “Programa de Intervenção na Comunidade”. O livro fornece o contexto e os pormenores ligados às actividades de promoção de saúde na freguesia de Santa Maria de Belém e de S. Francisco Xavier. A par da caracterização sócio-demográfica da população, das suas culturas e sub-culturas, identificaram-se, por um lado, os principais indicadores de saúde, e por outro lado, as necessidades básicas e prioritárias de saúde sentidas pela população. Este programa conseguiu ultrapassar duas questões difíceis, com que geralmente se defrontam os interventores no campo da saúde: a primeira relacionada com o papel da mulher, geralmente vista mais como prestadora de cuidados do que objecto desses mesmos cuidados; a segunda prende-se com as minorias étnicas que incluem principalmente grupos de origem africana provenientes das ex-colónias portuguesas e o grupo de ciganos.

Relativamente à população cigana, o presente programa apresenta alguns elementos:

- a saúde para estas comunidades é ausência de doença e não estão sensibilizados para a vigilância, isto é, para a prevenção;
- das 14 crianças existentes no bairro (0-6 anos), 8 encontram-se inscritas mas apenas uma faz vigilância regular de saúde e 5 têm as vacinas actualizadas.
- das 18 mulheres em idade fértil existentes, 12 estão inscritas na Fundação, 9 não fazem vigilância regular e apenas 3 fazem vigilância regular.
- nestas famílias, encontram-se 3 toxicodependentes, um do qual está preso por tráfico de droga e existem 3 casos de alcoolismo grave.
- o estado de saúde dos membros destas famílias de uma maneira geral, é precário e têm muitas situações de doença mal definidas e repetidas
- recorrem frequentemente à urgência do hospital pela facilidade que têm de serem atendidos a qualquer hora.
- dadas as características da comunidade cigana, os técnicos de saúde confrontam-se com algumas dificuldades, designadamente a desconfiança, a reserva para com os não ciganos, os seus estilos de vida.

<b>Título:</b>	O Doente de Etnia Cigana
<b>Autor(es):</b>	FERNANDES, João José
<b>Data da Publicação:</b>	2000
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	Associação Portuguesa de Enfermeiros
<b>Publicado por:</b>	
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, número, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Este estudo surge na sequência da investigação desenvolvida no âmbito da dissertação do Mestrado - Comunicação em Saúde.

O principal objectivo deste estudo era conhecer os estereótipos dos enfermeiros hospitalares face aos ciganos e as vivências destes durante o internamento. Teve como base o contacto com situações de internamento de doentes desta etnia e a forma própria de estar da comunidade cigana que importa conhecer, no sentido de melhorar o acolhimento que lhes é feito nos estabelecimentos de saúde, nomeadamente nos hospitais.

Principais resultados:

- apenas um pequeno número de enfermeiros possui alguma formação acerca da cultura cigana apesar da esmagadora maioria acabar por ter contacto com doentes de etnia cigana ,

- as representações dos enfermeiros relativamente aos doentes da etnia cigana as mais significativas são: barulhentos, desconfiados, negociantes, vingativos e tradicionalistas enquanto que os sentimentos mais significativos que os enfermeiros experimentam face a estes doentes são desconfiança, compreensão, solidariedade, curiosidades, ansiedade e empatia.

- estas representações revelam que os enfermeiros mantêm estereótipos adquiridos antes da entrada para a vida profissional sobre estas comunidades. Parece, no entanto, que a formação e o desempenho profissional atenuaram os seus sentimentos que, a par da natural insegurança de quem não conhece o outro, mostram que os valores de referência da profissão influenciam claramente.

O presente livro, face aos resultados apurados nesta pesquisa apresenta algumas recomendações para as instituições de saúde:

- a realização de acções de formação em serviço que analisem os internamentos de doentes de etnia cigana de forma a compreender as diferenças;

- a sensibilização dos responsáveis de serviço para as particularidades da etnia cigana com vista a facilitar a interacção;

- o recrutamento, formação e utilização de mediadores ciganos que possam junto do doente e da família cigana, estabelecer a ponte entre estes e o pessoal hospitalar;

Em relação à formação dos enfermeiros, também são apresentadas algumas sugestões, nomeadamente, a inclusão de temas sobre multiculturalidade nomeadamente sobre cultura cigana, tanto na formação inicial, como na formação avançada (pós-graduação).

Titulo:	O Povo Cigano
Autor(es):	NUNES, Olímpio
Data da Publicação:	Janeiro de 1996
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	
Publicado por:	
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O presente livro teve como objectivo apresentar os vários aspectos da cultura cigana, desde as origens deste povo, as suas migrações para Ocidente, a sua chegada à Europa e a sua expansão pelo mundo. Procurou, igualmente, estudar o seu comportamento social e as especificidades da sua cultura, de forma a se obter um conhecimento mais preciso sobre estas comunidades.

Para além destas características, o autor refere alguns elementos dos ciganos perante a doença e a morte, designadamente:

- persiste na tradição cigana na ideia da origem demoníaca da maior parte das doenças que assaltam o homem. Às doenças é dada uma explicação sobrenatural. O cigano procura explicar a doença como a introdução de um espírito mau no doente;

- conforme a natureza da doença, varia a terapêutica aplicada pela medicina popular dos ciganos. Para os casos vulgares, será à base de ervas; para os casos mais graves exige-se a intervenção da curandeira ou bruxa.

Titulo:	Os Príncipes do Nada Contributo para o estudo de um trabalho social de reinserção de populações ciganas
Autor(es):	ANTUNES, Adelino
Data da Publicação:	Maior de 1997
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	Associação Integrar
Publicado por:	Associação Integrar
Bibliografia. <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, número, volume e data. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O presente livro aborda a história dos ciganos em Portugal e alguns contributos para a compreensão da cultura e da identidade do povo cigano. Esses contributos incidem, para além de outras áreas, na questão da saúde e da medicina alternativa. No que diz respeito a esta questão, o autor refere os seguintes elementos:

- a questão da saúde é um dos problemas mais difíceis de solucionar pois estas comunidades não acreditam nos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, entre outros) nem nos serviços de saúde.
- não compreendem as metodologias de diagnósticos complementares
- só aceitam recorrer aos esquemas actuais da medicina ou de saúde quando os seus remédios não resultam ou desconhecem a origem da doença.
- a crença na medicina tradicional, adicionada a superstições, rezas e benzeduras, tornam muito complicada a intervenção das estruturas de saúde junto destas comunidades. Por isso, é importante insistir na prevenção das doenças infantis e nos cuidados de saúde primários.

<b>Título:</b>	Realojamento da Comunidade Cigana do vale do Forno: a partilha de uma experiência
<b>Autor(es):</b>	DIAS, Isabel DEPGR – Divisão de Estudos Programação e Gestão de Realojamentos – Câmara Municipal de Lisboa
<b>Data da Publicação:</b>	
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	
<b>Publicado por:</b>	
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, número, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro a
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input checked="" type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

This text consists of a synthesis of work developed in a transitory housing quarter named Vale do Forno, within the scope of the Special Rehousing Program (PER) of the Lisbon City Council. This work, carried out by The Division of rehousing Studies, programming and Management (DEPGR) of the Lisbon City Council, intends to share a genuinely *sui generis* experience of rehousing, given the specific characteristics of the population under study: not only due to its being composed exclusively of ethnic gypsies, but also given the group's peculiar "residential trajectory". We refer to the fact that is task became a Rehousing Process that obliged us to elaborate consecutive readjustments/reformulations of the PER basic rehousing criteria. This experience led the DEPGR technical team to deep reflection with regard to the City Council's current answers concerning the matter of relodging and the continuous to the needs of the population to be relodged, regarding diversity and difference. Nevertheless, we are aiming always towards greater residential and social integration of the ethnic minorities living in our Council.

No processo de realojamento destas comunidades é fundamental ter presente as características que estas mesmas comunidades apresentam. Para ale, das outras áreas da esfera social, a questão da saúde também é referida nesta pesquisa. Assim, e no que diz respeito a esta comunidade em concreto, identificou-se os seguintes elementos referentes a esta área:

- as doenças maioritariamente referidas dizem respeito a doenças crónicas, como por exemplo diabetes, hipertensão arterial, cardiovasculares, respiratórios e obesidade, entre outros;
- é ainda de referir que a maioria dos membros desta comunidade em análise é maioritariamente saudável;
- das doenças anteriormente referenciadas é ainda de destacar algumas situações, designadamente, situações de deficiência, problemas de alcoolismo, epilepsia e toxicodependência.

<b>Título:</b>	Relatório do Projecto Dignidade
<b>Autor(es):</b>	Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
<b>Data da Publicação:</b>	Dezembro de 2000
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	
<b>Publicado por:</b>	
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências.

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro a
<input type="checkbox"/>	Programa
<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O projecto Dignidade foi lançado em 1999 pela Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, instituição que se dedica há 30 anos ao desenvolvimento social da população cigana portuguesa. O objectivo do projecto é ajudar a proporcionar água e luz aos aglomerados de famílias ciganas residentes num determinado local há mais de dois anos. Este relatório vida dar conta das situações mais preocupantes de alojamento precário da população cigana em Portugal. Foram visitados todos os distritos e todos os locais de permanência de pessoas ciganas em condições precárias.

Da auscultação das populações ciganas alvo deste projecto ressaltam algumas carências que são comuns a todos os aglomerados:

- as pessoas que se encontram a receber o Rendimento Mínimo não são motivadas ou inseridas em processos de inserção social;
- os ciganos referem principalmente a falta de água ou de casa de banho para procederem à higiene pessoal sem a qual sentem que serão eternamente marginalizados, com a agravante de os que vivem em cidades estarem rodeados de outras habitações o que não lhes permite a necessária privacidade;
- surgem frequentemente situações ligadas com o recebimento do rendimento Mínimo em que os serviços sociais solicitam aos ciganos expedientes de resposta que lhe são inacessíveis dado o fraco nível de alfabetização entre os ciganos; ou relativamente a oportunidades de realojamento quando se pede aos ciganos que abdicem do seu modo de vida, por exemplo, dos que vivem da criação de animais e necessitam de pastos para sobreviverem.
- com muita frequência cessam as prestações do rendimento Mínimo pelo facto do beneficiário não se encontrar no local onde vive por ocasião da visita dos serviços sociais, ou quando o utente alega razões de saúde para não poder frequentar o único processo de inserção que é a escola;
- a maioria dos ciganos contactados não têm cartão de eleitor, nem sabe qual é a sua importância e desconhece totalmente que o recenseamento eleitoral é obrigatório para qualquer português com mais de 18 anos, embora esteja a receber o rendimento mínimo ou tenha os filhos a frequentar a escola. Após o esclarecimento e o incentivo para regularizar esta situação, foram alguns ciganos que disseram que a Autarquia não lhes fez o recenseamento;
- podemos afirmar que não existem ciganos itinerantes em Portugal ao contrário do que afirmam as Câmaras Municipais e as estruturas sociais, pois o facto de não serem recenseados faz com que se afirme que se desconhece a existência de acompanhamentos permanentes de ciganos: ora estes, quando contactados, afirmam morar nos concelhos e, muitas vezes, no mesmo local, há muitos anos.
- existem muitos ciganos que não só não têm água, luz ou saneamento mas também vivem em condições que os colocam abaixo do limiar da pobreza, em locais que representam um forte perigo para a saúde pública, pois são autênticos focos de doenças, muitas vezes com o conhecimento das autarquias.
- várias famílias de etnia cigana, após o cansaço de serem expulsos de local para local, juntaram-se e com o Rendimento Mínimo Garantido compraram terrenos onde construíram as suas próprias barracas.

<b>Título:</b>	Relatório do Grupo de Trabalho para a Igualdade e Inserção dos Ciganos
<b>Autor(es):</b>	Grupo de Trabalho Para a Igualdade e Inserção dos Ciganos
<b>Data da Publicação:</b>	1998
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	ACIME - Alto Comissariado Para a Imigração e as Minorias Étnicas
<b>Publicado por:</b>	Governo Civil de Braga
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

Este relatório integra algumas conclusões resultantes do Grupo de Trabalho para a Igualdade e Inserção dos Ciganos, criado pelo Governo Português através do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Este grupo integrou representantes de ministérios, o Alto-comissário, entidades ligadas à acção dos ciganos, como a Obra Pastoral dos Ciganos, Associações de Misericórdias, Associações Particulares de Solidariedade Social, Associação Nacional de Freguesias e Associação de Municípios.

Estas conclusões incidem, fundamentalmente, nas dificuldades relativas à inserção dos ciganos na sociedade portuguesa. Estas dificuldades estão presentes na educação, na habitação, na situação laboral e na assistência médica. Relativamente à saúde, este grupo de trabalho baseou-se em alguns estudos realizados pelo secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos, em que indica que apenas 57,5% das famílias afirmaram recorrer ao médico, enquanto 78,4% disseram recorrer às urgências hospitalares e só 11,8% a médicos particulares.

Este relatório aborda, igualmente, as acções que estão a ser desenvolvidas para assegurar a igualdade e a inserção dos ciganos e a apresentação de propostas que contribuem para a eliminação de situações de exclusão social.

<b>Título:</b>	Sastipen Ta li saúde e Liberdade. Ciganos, números, abordagens e realidades.
<b>Autor(es):</b>	
<b>Data da publicação:</b>	2001
<b>País:</b>	Portugal
<b>Língua:</b>	Português
<b>Contacto para obter mais informação</b>	SOS Racismo
<b>Publicado por:</b>	
<b>Bibliografia:<sup>(1)</sup></b>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

This book presents the actualization of a study made in 1996 – an inquest made to Municipalities about the number of gypsies in Portugal. This book also includes some articles (23) about the situation of gypsies, made by gypsies, non gypsies, responsables institutions and experts. And presents an abstract of newspaper articles about 3 well known cases with gypsies: Francelos, Vila Verde e Aldoar, between 1997-2001.

<b>Título:</b>	Saúde/Doença é uma questão de Cultura
----------------	---------------------------------------



	Atitudes e Comportamentos de saúde materna das mulheres Ciganas em Portugal
Autor(es):	SILVA, Luísa Ferreira da
Data da Publicação:	Abril de 2005
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	ACIME, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas Rua Álvaro Coutinho, 14 1050-025 Lisboa Telefone: 21 8106100
Publicado por:	Colecção Olhares, nº. 2, ACIME, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Abril de 2005
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input type="checkbox"/>	Livro a
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input checked="" type="checkbox"/>	Outro: Estudo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O presente estudo tem como objectivo conhecer e compreender os processos presentes na relação da população cigana portuguesa com a saúde, através da análise das atitudes e comportamentos declarados de mulheres Ciganas adultas de diferentes idades no que respeita à saúde materna e infantil. Pretendeu-se avaliar não o estado de saúde das pessoas entrevistadas mas a sua própria percepção sobre ele e sobre os comportamentos de saúde (no sentido de atitudes e acções). A opção pela delimitação da pesquisa nas problemáticas da maternidade e da primeira infância atendeu à importância desses dois domínios enquanto indicadores de saúde geral. Foram realizadas, em diferentes pontos do país, 91 entrevistas com mulheres ciganas casadas, ou seja, vivendo ou tendo vivido com companheiro conjugal. A amostra é bastante jovem, com a grande maioria das mulheres em idades inferiores a 40 anos e cerca de um terço com menos de 26 anos.

Algumas conclusões do estudo:

- o estudo identificou uma situação de grande exclusão em matéria de saúde, entendida esta no sentido elementar de participação nas condições básicas de existência. As condições de vida de cerca de metade da população entrevistada estão afectadas pela não resposta às necessidades elementares em matéria de saneamento, habitação e acesso a água potável;
- relação de relativa distância que a população cigana mantém com a instituição de saúde particularmente na sua vertente preventiva;
- esta distância remete para o isolamento relativamente às estruturas sociais modernas, para uma racionalidade não biomédica no entendimento do corpo e para a resistência à norma dominante de "governabilidade" dos corpos.
- recorrem aos serviços de saúde em caso de necessidade e de urgência (tratar-se quando se adoecer, não ir aos médicos quando se está bem)
- os comportamentos da população cigana face à saúde são coerentes com o seu entendimento de mundo e com a sua própria cultura. Este aspecto cria barreiras à acessibilidade e à assimilação da informação
- insubmissão das regras dos serviços de saúde (aguardar a sua vez, respeitar o estatuto dos profissionais)

- não acatamento das instruções médicas

- a relação dos ciganos com os serviços de saúde é marcada por uma atitude reivindicativa no sentido de serem rapidamente atendidos e, de uma geral, a população cigana faz destes serviços uma utilização esporádica, apenas em caso de doença, privilegiando o acesso pelas urgências hospitalares em detrimento das consultas de cuidados primários

- o comportamento “desrespeitador” dos ciganos é percebido como ameaçador e provocatório

- as atitudes dos profissionais de saúde são sentidas como discriminatórias por parte dos ciganos

- é tendo presente estes elementos que as atitudes e os comportamentos da população cigana face à saúde se podem encarar na lógica da “cultura da pobreza” que os autores caracterizaram pelo fatalismo e incapacidade de acção preventiva;

- a pesquisa apresentada descobriu tendências no sentido de mudança de atitudes e comportamentos de saúde. Mas esta mudança não aparece como resultado de uma maior integração ao pensamento dominante e à informação médica disseminada. Adere-se à contracepção porque ela é eficaz a diminuir o número de gravidezes, adere-se ao parto hospitalar porque ele evita mortes prematuras, adere-se à vacinação das crianças porque a escola assim o exige e a sua frequência é condição de acesso a prestações sociais, etc.

Assim, e tendo presente este contexto, as autoras referem que a mudança no campo da saúde pode ser incentivada mediante a acção informativa de cariz inter-cultural, capaz de fazer dialogar os conhecimentos médicos e a sua lógica preventiva com as concepções leigas das lógicas culturais ciganas.

Titulo:	Sida – Percepção e Incidência na Comunidade Cigana
Autor(es):	REIS; Fernanda Eugénia Nunes MARQUES, Cesarina
Data da Publicação:	Dezembro de 1999
País:	Portugal
Língua:	Português
Contacto para obter mais informação	Rua Cidade de Bolama, 5, 2º esq. 1800 Lisboa Tel. 21 8406698
Publicado por:	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional para a Pastoral de Ciganos
Bibliografia: <sup>(1)</sup>	

<sup>(1)</sup> No caso de um artigo de uma revista, incluir o nome, numero, volume e date. Se é um capítulo de um livro, incluir o título e as referências

**Tipo de documento (marcar um X):**

<input type="checkbox"/>	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/>	Livro
<input type="checkbox"/>	Programa
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório da administração pública
<input type="checkbox"/>	Estudo / Relatório de ONG
<input type="checkbox"/>	Apresentações ou comunicações
<input type="checkbox"/>	Tese de doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro:

**Resumo (Descrição do documento e apresentação dos principais resultados):**

O livro apresenta os resultados do estudo efectuado pelo Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos, que pretendia testar o conhecimento por parte das comunidades ciganas da existência da Sida, avaliar o grau de compreensão do seu significado e auscultar a percepção do perigo real que o Sida constitui para a sociedade cigana, pela inventariação de casos fatais conhecidos por cada indivíduo, assim como do número de ciganos que actualmente se encontram doentes. Este estudo teve por base a população jovem adulta entre os 16 e os 25 anos (designadamente 238 indivíduos de ambos os sexos, residentes em diversos bairros da grande Lisboa).

O inquérito era bastante "simples" e o pequeno livro limita-se a apresentar os dados estatísticos e algumas conclusões, tais como:

- A palavra Sida é conhecida por 98% dos inquiridos, mas só 2% sabem o seu verdadeiro significado;
- 17% não sabem ou não respondem como se pode contrair a doença e persiste alguma confusão sobre as formas de contágio;
- 14% não sabem como evitar o contágio, mas associam-no sobretudo a comportamentos de risco (21% respondem "não partilhar seringas" e 19% "não partilhar agulhas".
- 65% dos inquiridos respondeu que conheceu ciganos que faleceram com Sida, mas só 26% responderam que conheciam, na altura do inquérito, ciganos doentes com Sida.